



ESPECIAL COM O COLOMBIANO VARGAS VILA ¹

Mayara TEIXEIRA ²

Camila SILVEIRA ³

Helena Claudia DOS SANTOS⁴

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE

RESUMO

O Especial com o Pensador Colombiano Vargas Vila foi produzido para o programa Dois Pontos, da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, tendo como orientadora a professora Helena Cláudia. A equipe é composta por uma apresentadora que também produz matérias e realiza a entrevista, e uma produtora. O material foi editado pelo editor de imagens da Universidade, com o acompanhamento de todas as integrantes do grupo. O programa tem como principal objetivo levar conhecimento ao telespectador sobre vida e obra do Pensador Colombiano Vargas Vila. Esse trabalho também é uma forma de registrar historicamente o legado do escritor latino-americano para a sociedade, especialmente para as novas gerações que não tem acesso ao conhecimento de filósofos, escritores e pensadores como o caso de Vargas Vila, que realizou obras primas na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Bate-papo; Jornalismo Interpretativo; Literatura; Televisão ; Vargas Vila.

1 INTRODUÇÃO

As principais características do jornalismo brasileiro, segundo Luiz Amaral, no período de transição para o século XX eram a falta de recursos, a linguagem desabrida, o tribunismo, o sectarismo e o beletrismo. As notícias eram pequenos fatos do dia, aniversários, odes e fatos relacionados com a família reinante. Desde a chegada da televisão no Brasil, em 1950, por meio de Assis Chateaubriand, a televisão vem se modificando em vários aspectos para alcançar um novo formato. Direcionando para o telejornalismo, a entrevista em televisão tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso nem sempre

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo interpretativo – Dossiê, Análise, Cronologia, Perfil, Enquete (avulso apresentado em qualquer suporte)

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mayarabasiliot@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: jornal.camila@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, e-mail: helenaclaudia@unifor.br

consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Para Barbeiro, os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influenciam o telespectador. Mas também é notório que esse conjunto de facetas também mudam a ação do entrevistador, que na medida em que adquire experiência consegue tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer. Boas entrevistas são as que revelam conhecimento, esclarecem fatos e marcam opiniões. Quando isso acontece, a notícia avança e abre espaços para novas entrevistas e reportagens.

Existem alguns manuais de jornalismo que ensinam como produzir e conduzir entrevistas. Alguns cuidados devem ser tomados para evitar ruídos de comunicação, a pergunta, por exemplo, deve ter tamanho certo, se for muito extensa pode correr o risco de confundir o telespectador. O entrevistador deve-se informar o máximo possível sobre o tema que ele vai entrevistar, a falta de preparo prejudica a qualidade da entrevista e a credibilidade do jornalista. Para que a informação de qualidade seja levada ao telespectador é preciso também tomar cuidado com o texto a ser utilizado. Para cada veículo de comunicação, há uma linguagem específica. No caso da televisão, ela requer uma linguagem mais simples, coloquial, que também seja clara e precisa.

O conceito de jornalismo interpretativo foi criado na década de 1960 por Luiz Beltrão como uma das alternativas para a diferenciação do jornalismo impresso. Os meios de comunicação mais recentes criados a partir da década de 50 servem como incentivo para a reflexão. É necessário repensar o papel dos veículos de comunicação e as estratégias usadas por eles.

O jornalismo deve-se aderir ao meio em que está inserido. Se os meios eletrônicos oferecem a possibilidade de uma veiculação rápida e instantânea, e para isso acontecer, é necessária uma realidade mais crua e superficial, o jornal impresso por sua vez, tem características opostas: veiculação mais lenta, mais tempo para apurar os fatos, entrevistar as fontes, confirmar as versões dos fatos, ou seja, mais aprofundada, completa e qualificada, que dá oportunidade ao telespectador entender com detalhes aquela matéria ou fato específico. Isso é jornalismo interpretativo, segundo Aline Baroni, uma vez que essas informações subsidiam a interpretação do leitor sobre determinado fato ou fenômeno.

No meio televisivo, o jornalismo interpretativo traz repórteres se colocando como pesquisadores ambicionando uma totalidade do real. É como se o objetivo agora não fosse

apenas noticiar os fatos, mas também fazer com que o fato seja entendido em sua completude. Por exemplo, os motivos que levaram algo ocorrer, o que esse fenômeno pode desencadear, o que pode ser feito para evitar e entre outros entendimentos semelhantes. É alcançar o que Adelmo Genro Filho define como “particular”, ao invés de se deter no “singular”, ou seja, confeccionar uma matéria que ultrapassa a notícia e explica o contexto completo do fato.

É necessário interpretar as notícias já apresentadas, a fim de: 1) dar ao leitor antecedentes completos aos fatos que deram origem à notícia. 2) dar o alcance que tiveram os fatos e circunstâncias no momento em que ocorreram e explorar o que poderá resultar deles no futuro. Isto é interpretação. 3) analisar os fatos e situações descritas em (1) e (2) (CROWLEY, in: BELTRÃO, 1980, p.45).

O jornalismo interpretativo deve se aproximar da ciência e da filosofia por pretender uma teoria sobre o acontecimento. Bastenier (2001, in: HIDALGO, 2002-2003, p.220) afirma que o jornalismo interpretativo é tanto discurso como narração. Em outras palavras: sendo a teoria discurso e o jornalismo narração, o relatar os fatos, esse gênero procura aliar as duas formas de conhecimento, mas, por procurar a essência do acontecimento, apela para teorias (sociologia e filosofia, em geral), o que acaba reforçando sua tendência ao discurso. Mas, ao contrário da ciência e da filosofia, o jornalismo se pauta pelo factual e singular.

Luiz Beltrão (1980, p.41-42) identifica o surgimento do jornalismo interpretativo na contracultura, com os homens cultos. O gênero deve ser entendido como um subgênero de um “jornalismo cultural intelectual”, e não é à toa que grande parte de suas expressões estejam vinculadas a veículos desse tipo. A interpretação no jornalismo é a busca por aspectos não tão facilmente registráveis, sem se afastar, no entanto, dos fatos correntes. Ou seja, a interpretação se baseia na intensividade. Intensividade que, por sinal, é apontada por quase todos os autores que tratam do tema.

Nesse programa em questão – Especial Pensador Colombiano Vargas Vila – caracterizado em produção em jornalismo interpretativo, foi realizado uma entrevista no formato de bate-papo com dois entrevistados; são dois pontos de vista sobre um determinado tema: escritor Vargas Vila, entrevistados por uma aluna. Nesse projeto, eles respondem às perguntas da entrevistadora, de maneira que eles elem interpretando, cada um à sua maneira, o mesmo pensador.

2 OBJETIVO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o legado deixado pelo Pensador, Escritor, Jornalista e Filósofo Colombiano Vargas Vila. Sua vida e obra é destacada e interpretada ao longo do programa. Os entrevistados são convidados à conversar sobre o pensador de modo a fazer uma análise individual sobre o filósofo, que ao longo de sua trajetória escreveu mais de cem obras.

Além de trazer pontos de vista segundo estudiosos do Vargas Vila, o programa traz poemas interpretados por um estudante de Belas Artes da Universidade de Fortaleza (Unifor), tudo para envolver, informar e despertar interesse nos telespectadores a conhecer ainda mais as obras desse grande escritor, que também teve uma trajetória política marcante: foi preso, deportado de sua cidade natal, considerado anarquista niilista e que considera a Itália sua pátria intelectual. E é justamente esse o objetivo do programa, destacar os pontos de vista dos entrevistados em questão, que são os estudiosos de Vargas Vila: o escritor Fernando Só, que publicou o livro: Vargas Vila o divino bruxo – Pensamentos escolhidos e o radialista Moreira Brito, pesquisador de sua vida e obra.

3 JUSTIFICATIVA

A falta de espaço suficiente na televisão para assuntos literários, culturais, filosóficos despertou interesse na equipe desse projeto em pesquisar autores, obras literárias ainda não conhecidas pela comunidade acadêmica e pela sociedade em geral.

Produzir esse programa com o gênero jornalismo interpretativo foi uma conquista importante para a equipe porque tivemos a oportunidade de resgatar um acervo de obras riquíssimo de uma literatura pouco conhecida, mas bastante relevante para a literatura mundial. Atualmente a televisão ocupa pouco tempo e espaço na sua grade de programação para exibir conteúdos “cult”, por isso surgiu a ideia de promover, embora com exibição limitada, a escrita de Vargas Vila, que segundo Moreira Brito, é um escritor de sacadas inteligentes e articuladas. Fernando Só aponta o Colombiano, um pensador bastante inovador, que costumava falar: “os meus contemporâneos ainda não nasceram”.

Um dos motivos para escolhermos Vargas Vila foi o pouco conhecimento desse escritor pela população e a biblioteca rica de publicações do filósofo que encontramos na casa de Fernando Só. São duas bibliotecas com todos os detalhes de sua vida e obra. Então reunimos esses dois motivos para então produzirmos um programa de qualidade, informativo e de análise desse escritor, a partir de pontos de vista de estudiosos do assunto. Fazendo uma análise no programa, pode-se perceber a sua interatividade com o telespectador. A entrevista é ilustrada com pensamentos do filósofo, com imagens de apoio e com interpretações de um ator dos versos das obras de Vargas Vila.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Quando surgiu a oportunidade de produzirmos um programa com temas literários, fizemos uma pesquisa para descobrirmos qual legado íríamos trabalhar e verificamos que existem muitos escritores com obras fantásticas ainda pouco conhecidos. Mas por conta de material suficiente que encontramos para realizar um programa, decidimos optar pelo Vargas Vila.

Segundo Nelson Traquina, os jornalistas têm óculos particulares, que são os seus valores-notícia. Escreveu Bourdieu (1997:12): “Os jornalistas têm os seus óculos particulares através dos quais vêem certas coisas e não outras, e vêem de uma certa maneira as coisas que vêem. Operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado”.

Os valores-notícia não são imutáveis, com mudanças de uma época histórica para outra, com destaques diversos de uma empresa jornalística para outra, com sensibilidades diversas de uma localidade para outra, tendo em conta as políticas editoriais. As definições do que é notícia estão inseridas historicamente e a definição de noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional. (Nelson Traquina, 2005, p.95)

Marcamos uma reunião de pauta para decidirmos o tema do programa, ao definirmos, realizamos uma pesquisa sobre Vargas Vila, personalidade escolhida. Munidos de todo material possível, entramos em contato com Fernando Só, dono do acervo de duas bibliotecas sobre o pensador colombiano, para marcar uma entrevista, em busca de ter mais conhecimento para a gravação. Quando iniciamos o processo de produção do programa, fizemos uma pesquisa documental e de campo sobre as obras disponíveis de

Vargas Vila. Em entrevista com Fernando Só, ele tirou todas as nossas dúvidas e nos disponibilizou alguns livros para pesquisa como: Ibis, Minotauro, A Conquista de Bizâncio, A Voz das Horas, Dos Vinhedos da Eternidade, Magdalena.

Depois de todo esse processo de produção, marcamos uma primeira gravação com Fernando Só, escritor e pesquisador de Vargas Vila, em sua casa que funciona também a biblioteca. Nesse dia gravamos imagens de apoio de livros, da biblioteca, do entrevistado e depoimentos dele sobre algumas citações do filósofo, tudo para viabilizar nosso tempo, já que trabalhamos com bastante ilustração para o programa ficar dinâmico.

Em um segundo momento marcamos a entrevista em forma de bate-papo com os dois entrevistados: Fernando Só e Moreira Brito. Até o dia dessa gravação, produzimos o roteiro de perguntas de acordo com o material que reunimos até então. Algumas dúvidas apareciam, e íamos resolvendo também por telefone e email. Os entrevistados foram muito solícitos com a nossa produção.

No dia da gravação do bate-papo, contamos com o trabalho de dois cinegrafistas da Universidade e um técnico de iluminação para nos dar suporte. Além do transporte cedido pela Unifor, juntamente com o motorista.

A apresentação do programa Dois Pontos (que remete a dois pontos de vista determinados por um tema, prioritariamente literatura, discutido por dois entrevistados) Especial Pensador Colombiano Vargas Vila, foi realizado no estúdio da Universidade de Fortaleza – Unifor. E foi gravado pela própria entrevistadora.

Ao final das realizações das gravações foram escolhidas as melhores partes e inseridas imagens de apoio que “casassem” com o que estava sendo dito. Por exemplo, se o entrevistado tivesse falando do livro Ibis, apareceria a imagem do livro bem detalhada. A edição nos propiciou e ajudou a tornar o produto agradável de assistir e mais interessante ao telespectador. Todo o programa com o bate-papo, apresentação de cabeças, vinhetas de abertura e encerramento, interpretação do ator, imagens de apoio, depoimentos de entrevistado ficou com 30 minutos, divididos em dois blocos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O resultado do programa Especial Pensador Colombiano Vargas Vila, foi satisfatório para toda equipe. Com duração de 30 minutos, o programa foi exibido pela TV Universitária da própria instituição: TV Unifor. Onde alunos, professores, funcionários da instituição puderam conferir vida e obra de Vargas Vila. Não só conferir, mas também conhecer um escritor que teve seus livros na lista do Index, livros proibidos pela Igreja Católica. Sinal de que seu legado foi revolucionário para a época, ainda hoje causando diversas reações nas pessoas que leem seus versos.

Todo o processo de produção, gravação das entrevistas, decupagem, seleção dos melhores momentos, edição e apresentação duraram cerca de duas semanas. Tivemos que ver as gravações várias vezes. O processo de decupagem nos ajudou a selecionar o que queríamos inserir na edição final do programa.

No primeiro bloco foi discutido os motivos que levaram Fernando Só e Moreira Brito a ler Vargas Vila, as informações gerais sobre o Pensador, primeiros anos de vida, infância, juventude, formação profissional, a experiência dele como jornalista político. No segundo bloco, foi feita uma análise dos principais temas encontrados nas obras do escritor. Além dos entrevistados darem o ponto de vista sobre o tipo de escrita, a linguagem trabalhada, eles também explicaram como aconteceu o reconhecimento de Vargas Vila como grande pensador colombiano reconhecido primeiro na Europa e posteriormente na América Latina. E por fim, eles conversam sobre as citações mais conhecidas do filósofo e sobre o legado que o pensador colombiano deixou para a sociedade.

Mas o sucesso e a repercussão do nosso programa não seria possível sem a ajuda da nossa professora orientadora, Helena Cláudia dos Santos, dos editores de imagem e a Universidade de Fortaleza, por nos proporcionou todo espaço e equipamentos para a realização desse programa.

6 CONSIDERAÇÕES

Atualmente os telespectadores estão acostumados a se depararem com uma cobertura de notícias superficial, sem muito detalhamento e interpretação do conteúdo. Por isso, surgiu a ideia de produzirmos um conteúdo interpretativo sobre literatura.

O especial Vargas Vila se preocupou em mostrar um pouco da vida e obra do Pensador Colombiano Vargas Vila, realizando um trabalho sério, com informações



precisas, atendendo à todas as características indispensáveis do jornalismo: precisão, linguagem simples, direta, clara e objetiva.

E o objetivo principal desse programa é trazer para a nossa sociedade uma literatura estrangeira que passou por muitos preconceitos. As obras do Vargas Vila foram traduzidas em vários idiomas: português, inglês, espanhol, entre outros. Mesmo assim, as pessoas ainda não possuem conhecimento do pensador. Esse projeto foi ua tentativa de trazer à tona a existência desse escritor, que é considerado contemporâneo, tem em vista à época de suas publicações.

Esse trabalho foi essencial para nossa equipe, porque pudemos apreender um pouco mais sobre outra cultura, literatura e como jornalistas, devemos ter conhecimento mais amplo sobre os variados assuntos do mundo, nesse caso, cultura e literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; DE LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevir, 2005.

TRAQUINDA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Atributo - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.

AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

BARONI, Aline. **Jornalismo Interpretativo**. Disponível em:
<<http://pt.scribd.com/alinebaroni/d/16197555-Jornalismo-Interpretativo>> Acesso em 03 mai. 2012

.